

QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS COM PERDA AUDITIVA ACOMPANHADA DE ZUMBIDO

Leslie Palma Gorski, Cristiana Magni, Fernanda Veres, Juliana De Conto
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO – Paraná

DESCRIPTORIOS: Qualidade de vida; zumbido; perda auditiva

INTRODUÇÃO: O zumbido pode ser definido como uma percepção consciente de um som, com ausência de um estímulo sonoro externo, sendo uma queixa otológica muito comum em pacientes com perda auditiva. Este pode interferir na qualidade de vida dificultando a compreensão de fala, afetando o sono, a concentração, o equilíbrio emocional e as atividades sociais.

OBJETIVO: Caracterizar o zumbido e seu impacto na qualidade de vida de indivíduos usuários e candidatos ao uso de aparelho de amplificação sonora individual (AASI).

MÉTODOS: Estudo de corte transversal descritivo e analítico realizado após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 1.690.611. Participaram 19 indivíduos sendo cinco (26,32%) do sexo feminino e 14 (73,68%) do masculino com idade entre 51 e 77 anos (média de 64,89 anos) com queixa de zumbido e perda auditiva. Dos 19 participantes, sete (36,84%) eram usuários de AASI e 12 (63,16%).

Os pacientes foram submetidos à: Escala Simplificada de Análise do Incômodo pelo Zumbido (ESAIZ) método que prioriza aspectos do cotidiano; Questionário *Tinnitus Handicap Inventory* (THI) adaptado para a versão brasileira que avalia aspectos emocional, físico e catastrófico; Escala analógica visual

(EVA) que pode classificar o zumbido como leve, moderado ou severo.

RESULTADOS: A média do THI para o grupo de usuários de AASI foi de 14,86 pontos em grau ligeiro (71,43%) e no grupo de não usuários foi de 33,67 pontos com maior concentração nos graus leve (41,67%) e moderado (33,33%). Na EVA, os usuários de AASI obtiveram uma média de grau leve (3,86 pontos) e os não usuários uma média de grau moderado (5,83 pontos). Na ESAIZ os usuários de AASI pontuaram 1,71 e os não usuários 4,50.

CONCLUSÃO: O zumbido acompanhado da perda auditiva traz desvantagens para a qualidade de vida, porém em menor intensidade entre os usuários se comparado a não usuários de AASI.

REFERÊNCIAS

1. AZEVEDO AA et al. Análise crítica dos métodos de mensuração do zumbido. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, [s.l.], v. 73, n. 3, p.418-423, jun. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-72992007000300019>.
2. ESTEVES CC et al. Audição, zumbido e qualidade de vida: um estudo piloto. *Revista Cefac*, [s.l.], v. 14, n. 5, p.836-843, out. 2012. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-18462011005000107>.
3. FIGUEIREDO RR, AZEVEDO AA, OLIVEIRA PM. Análise da correlação entre a escala visual-análoga e o Tinnitus Handicap Inventory na avaliação de pacientes com zumbido. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, [s.l.], v. 75, n. 1, p.76-79, fev. 2009. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-72992009000100012>.
4. MONDELLI MF, ARGENTIM JP, ROCHA AV. Correlação entre percepção de fala e zumbido antes e após o uso de amplificação. *Audiology - Communication Research*, [s.l.], v. 21, p.1-7, 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6431-2015-1649>.
5. NEWMAN CW, JACOBSON GP, SPITZER JB. Development of the Tinnitus Handicap Inventory. *Archives Of Otolaryngology - Head And Neck Surgery*, [s.l.], v. 122, n. 2, p.143-148, 1 fev. 1996. American Medical Association (AMA). <http://dx.doi.org/10.1001/archotol.1996.01890140029007>.
6. SCHMIDT LP et al. Adaptação para língua portuguesa do questionário tinnitus handicap inventory: validade e reprodutibilidade. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, v. 72, n. 6, p. 808-810, 2006.